

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 29 DE MAIO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 22

Maria no mez de maio



STAMOS em pleno mez de Maio, o poético mez das flores. Maria elegante palma de Cades e cedro do Libano, Maria, flor dos campos, lirio dos valles; Maria paraíso de delicias horto fechado, jardim florido; Maria mãe de Deus e mãe nossa, a pomba mensageira de paz, a mimosa Virgem de Nazareth; Maria continúa recebendo as homenagens dos seus devotos que correm aos seus pés bemdito para renderem o culto de amor e gratidão e receberem d'Ella as bênçãos maternas e os confortos que as suas almas reclamam para as lutas da vida, e Ella abrindo seu coração puro, generoso, maternal, a comunicar sempre a seus filhos e servidores mais oceanos de graças que raios de luz o sol, quando está no mais glorioso de sua carreira.

Salve, oh Maria! Salve, oh Maio bemdito! Salve!

Os dias correm soberbamente bellos, cheios de luz, de encanto, sorridentes, a natureza a derramar prodiga sobre nós seus thesouros de poesia, de perfumes, vicejando na sua opulencia neste solo fertil e inexaurível de riquezas que a mão da Providencia derramou na criação dos mundos. Lá pela rua a fora ao cahir de tarde, vão

indo em bandos tagarelando, chilreando como passarinhos, as inocentes crianças assegurando nas suas mãos ricas buquets de mimosas flores.

A mocidade, as senhoras, os homens, os catholicos devotos lá vão indo em procura do templo da Virgem.

Os sinos, atirando ao ar suas alegres notas, a todos convidam, a todos chamam:

*Vinde e vamos todos
Com flores a porfia,
Com flores e Maria,
Que mãe nossa é.*

E lá dentro do recinto sagrado, que bello quadro! Rios de luz branca, nuvens de incenso, gratos perfumes de cheirosas flores, chusmas de anjos, himnos sagrados, preces ferventes que os devotos acompanham com o mais profundo sentimento de gratas emoções da alma: e no meio do altar santo, sobre montões de flores de todos os matizes, lá está a bella imagem da Virgem, lá está a roubadora dos corações, a sorrir estendendo seus divinos braços, lançando meigos olhares, derramando bênçãos, carinho, graças. Como é sublime esta religião que offerece tantas consolações, tantos lenitivos ás feridas de nosso coração, chagado nesta vida, assim tão triste.

Salve, oh Maria! Salve, oh Maio bemdito! Salve!

Enlevado nestas considerações celestes, correu, como uma sombra negra, pela minha imaginação um pensamento triste, de commiserção pelos nossos irmãos catholicos de alem dos inares.

Triste Maio para elles este de 1915; certamente não poderão repetir os himnos, os cánticos festivos de outros annos, envolvidos como estão ainda nas densas nuvens dos canhões e das metralhadoras, envolvidos no manto negro da discordia e da morte!

Triste maio para elles, este de 1915! Varado o coração pela dôr profunda nestes afflictivos momentos, arrasados os olhos em lagrimas, curvar-se-hão aos pés de Maria Virgem para depositarem as flores da saudade pelos que já succumbiram nesta lucta gigantesca e brutal, as flores roxas, as vermelhas cor de sangue. O sangue da mocidade esperançosa, da innocencia abandonada, dos corpos mutilados, o sangue das victimas das balas inimigas, da fome, ou da espada cruel.

*Vinde e vamos todos
Com flores a porfia,
Com flores a Maria,
Que mãe nossa é.*

Que Mãe nossa é. Sim, Maria é nossa, Mãe, o é de todos. Dos tristes sobre tudo, dos abandonados, dos perseguidos, dos atribulados. Que Mãe nossa é. Que triste para elles este maio de 1915! Muitos delles desterrados, sem egrejas, sem templos, sem flores, sem perfumes de incenso, sem sacerdote, sem culto. Corramos a Maria que Mãe nossa é. Cantemos a Maria, choremos a Maria que Mãe nossa é. E vós, ó Virgem, soccorrei-nos, pois sois nossa mãe. Recebei nossas flores, nossos himnos escutai, ouvi as nossas preces, pois sois a nossa mãe.

Ouvi os gemidos, recebei as lagrimas, consolae vossos filhos, pois sois a nossa mãe.

*Vinde e vamos todos
Com flores a porfia,
Com flores a Maria,
Que Mãe nossa é.*

Campinas 10—5—1915

P. NICOLAU GOMES C. M. F.

MAIO



O rosicler fagueiro do poente vai, ao longe, esfumando levemente o suave brilho seu;
e um não sei que de languida tristeza paira em tudo, no valle, na deveza, da serra azul ao céo...



Na solidão da tarde, um passarinho demanda, pressuroso, o amado uinho á sombra do moital.



Sereno, atravessando a florea estrada, resa, em meio da hervinha perfumada, um veio de crystal.



Sobre os velhos palhaes, alem, nos campos esvoaçam tardios pyrilampos...



Começa a anoitecer.



No silencio profundo, um sino canta na Capellinha. O' bronze, como encanta agora o teu gemer!



Em pleno céo azul, a cada instante, apparece uma estrella scintillante, como um labio a sorrir.



A lua vem nascendo e, compassiva, esparge-me na fronte pensativa seu pallido fulgir.



Mez de Maio... Na paz que se irradia, sobem, de manso, as preces a Maria no tibio véo do luar.



E nessa procissão mysteriosa, vai minh'alma tambem, Virgem piedosa, tua graça implorar.

Minas, 1915

JULINDA ALVIM

SONETO

Pobre ou rico, vassalo ou soberano,
Todos são iguaes, todos parentes;
Porque todos são ramos descendentes
Do antigo tronco do primeiro humano.

Saiba quem de seus titulos ufano
Tomar por qualidade os accidentes,
Que duas gerações só ha differentes,
—Virtude e vicio:—tudo o mais é engano.

Por mais que queira a vã genealogia
Introduzir nas veias da nobreza
Melhor sangue do que Adão teria,

Não fará com que contra a natureza
Possa ser sem virtude a fidalguia
Mais que um triste phantasma de grandeza.

LUIZ DE CAMÕES



O Santo Padre Bento XV, abençoando as obras da boa imprensa

Bento XV e a imprensa

O caracter pratico e preciso do actua', e já glorioso, pontificado manifesta-se cada vez mais nos actos e nas direcções de Bento XV.

Embora assoberbado com as preocupações da guerra, que lhe impõem um trabalho extenuante e reflectido, não esquece Sua Santidade a perfeita organização da acção e da propaganda catholica na Italia, que, por estar mais perto do Vaticano, deve ser modelar para os demais paizes.

Systematisada a perfeita engrenagem das diversas Uniões catholicas, que centralizam e dirigem o grande movimento religioso, social, politico, juvenil e feminino italiano, logo o Santo Padre lançou as suas vistas para outra obra importante, que todos devem auxiliar, porque sem ella nada hoje prospéra, nada se desenvolve. Esta obra acaba Bento XV de fortificar-a com os seus applausos e incitações e com uma organização repassada de esperanças.

Trata-se da imprensa catholica, uma das mais poderosas alavancas para soerguer para o bem o mundo da actualidade. O Papa constitue, para desenvolver este grande apostolado pela escripta, uma «Obra nacional a favor da Boa Imprensa».

E' mais uma vez o Cardeal Maffi, de Pisa, que se encontra no ponto de partida desta organização pontificia. Foi elle quem estudou e propoz o projecto. O Papa e o seu Secretario de Estado consagraram-lhe uma attenção muito delicada. E, no fim do mez passado, o Cardeal Gasparri escreveu ao seu collega de Pisa uma carta, communicando-lhe que o Papa approvava completamente a ideia e a fazia sua.

* * *

Realmente o mal patenteiava-se cada dia duma forma mais crescente a todos os olhos, embora muitos catholicos teimassem em fechar esses olhos perante tão grande mal. «A imprensa anti-religiosa e sectaria (são palavras da carta e rdinalicia) exerce uma propaganda deleteria com um grande damno para a fé, para a moral e para a disciplina catholica.» E' preciso portanto oppôr-lhe «uma diffusão intensa e progressiva do pensamento e do sentimento catholicos, de maneira a pôr-se um dique potente ao extravasamento da imprensa anti-religiosa.

O meio para a tal chegar é «harmonisar as vontades e as forças.» E na verdade com frequencia, na Italia, a influencia que poderia ser fecunda da imprensa catholica foi embargada por mal entendidos e divisões. Assistia-se ás vezes com dor ao espectáculo de jornalistas catholicos, combatem se entre si, quando todos deviam visar o inimigo commun e só elle. Foi isto que impediu á imprensa honesta, aliás tão numerosa, de produzir todos os seus effeitos.

* * *

Ademais, mau grado tantas e tão graves lições dadas pelo passado e em outros paizes, os catholicos não acabavam de compenetrar-se da extensão e do poder da influencia do jornalismo catholico. Muitos até não consideravam como um dever auxiliá-lo. E este erro serpejava tambem infelizmente no clero. A imprensa catholica não entrava nos seus calculos de regeneração social, porque não sabiam palpar as exigencias imprescindiveis dos tempos actuaes.

Assim não pensa o Papa.

Está elle «bem penetrado da *necessidade absoluta* de que os jornaes, as revistas, os periodicos, inspirados em sentimentos abertamente e profundamente catholicos, possam encontrar em derredor delles uma protecção e uma animação cada dia mais extensas.»

Os tres ultimos Pontifices de saudosa memoria já tinham claramente propugnado a necessidade da imprensa catholica, já tinham aconselhado os fieis de todo o mundo a não porem de lado sua influencia salutar.

Nenhum foi, porém tão, explicito, tão incisivo, tão peremptorio, como Bento XV.

A imprensa catholica, diz-nos elle, isto é, diz-nos a mais alta auctoridade do mundo, o Vigario de Christo na terra, a imprensa catholica tem necessidade, mas *necessidade absoluta* — todos temos obrigação de pezar a força e medir o alcance destas palavras papaes — *necessidade absoluta* de ser propagada e animada.

PUBLIUS

Resposta á carta aberta

Sr. Th. G.

Viram os amáveis leitores da «Ave Maria» a pintura tocante dos contratemplos, que tornam bem penosa a missão civilizadora de nossos missionários de Curityba? Pois é nada o que conta o vergonhoso missivista comparado com a realidade do que acontece. Digo *vergonhoso*, porque acho que certos melindres de humildade e de pejo, de apparecer em publico, induziram-no a acobertar-se debaixo de duas iniciaes que mal annunciavam seu nome.

O qual, aliás, é um dos mais dedicados operarios da vinha do Senhor, religioso intemerato, missionario sertanejo, sempre prompto para os sacrificios, que nas mattas do Piahy, nas planicies do alto Bahia, nas alterosas serras de Minas, nas florestas do Sul de S. Paulo e sobre tudo nos sertões do Paraná, deixou sempre traços indeleveis de seu amor e dedicação para os pobrezinhos caboclos, sentindo talvez mais que outros o peso da molestia que refere.

Temor

Certo é que algum receio me detinha para ousar convidar os amigos a cooperarem ao alivio das penalidades dos Padres de Curityba. Faz muito tempo que nossa «Ave Maria» é como uma mesa petitoria, na qual tomam assento aquelles que se acham apertados por necessidades mais ou menos irremediaveis. Lá vemos os representantes de Meyer a tender a mão para o seu grandioso Santuario; lá apparecem os zelosos apóstolos do Dinheiro de S. Pedro, pedindo uma esmolinha para o nosso Santo Padre; si agora accrescentamos uma subscrição para as capellas do sertão de Curityba, não poderão queixar-se razoavelmente nossos amigos de tanta massada, de tanto petitorio, de tantas exigencias?

Fiquem todos tranquillos, a petição humilde não é exigencia, a manifestação duma necessidade não envolve queixa e censura daquelles que não a remedeiam. Aliás, sabem muito bem nossos amigos que a subscrição para Meyer na «Ave Maria» findou no mez de março, e a do Papa tem um rendimento tão exiguo que prova sobejamente que poucos se incommodam por ella.

Queiram, pois, permittir-nos que desta vez, sem abrir subscrição, (que não o julgamos prudente) contemos brevemente e com clareza, a necessidade indicada e os meios praticos de providenciar para ella.

Necessidades

Tres são as parochias ruraes que D. Duarte, outr'ora saudoso Bispo de Curityba, confiou aos cuidados dos Missionarios do Coração de Maria residentes naquella cidade: Tamandaré, Votuverava e Assunguy. Abrangem toda a região septen-

trional que se estende desde a capital até a cidade de Serro Azul.

Mais de cincoenta leguas sem vias de comunicação, ou com poucos caminhos, fora das estreitas picadas e veredas que conduzem dum a outro bairro ou capella.

Na parochia de Tamandaré, a mais vizinha de Curityba, existem 18 capellas: Tamandaré, Tranqueira, Botiatuva, Pacatuva, Divino, Veados, Campina de Sta. Rita, Campo Novo, Campo Magro, Conceição, Meia Serra, Serro Negro, Granados, S. Sebastião, Queimada, S. Benedicto, Campina e Jaracussó.

Não menos de 25 são as capellas provisionadas na parochia de Votuverava: Votuverava, Rio Branco, Lavra, Boa Vista, Barra Sta. Anna, Faisqueira, Sitio, Os Paulos, Quirino, Agua Branca, Betaras, Canelão, Campo das Flores, Sta. Cruz, Itaperuçú, S. Vicente, Brumado, Caeté, Capirú, S. Domingos, Limoeiro, Brejal, Pinta, Campolins, Pinal.

Na parochia de Assunguy, a mais septentrional das tres, não são tantas as capellas; todavia, porém, attingem a 12: Assunguy, Jacaré, Barra Grande, Borges, São Pedro, Herval, Palmital, Pavão, Pedra Branca, Conceição, Martinho Mariano e Vargem Grande.

Destas cincoenta e cinco capellas provisionadas, apenas uma duzia dellas terão os misteres indispensaveis para celebrar a Sta. Missa. A maior parte não tem nada mais que a pedra sacra, que com algum custo arranjaram os Missionarios. E' por isto que nas suas peregrinações quotidianas por aquelles mattos, devem carregar, alem do indispensavel para vestir e mudar roupa, o altar com todos os pertences delle e com fardo tão pesado subir encostas, descer valles profundos, passar por corregos e rios impetuosos, atravessar por entre mattas virgens, etc. As difficuldades que isto importa só elles saberiam ponderar. O remedio impõe-se e esperavamos que a boa vontade dos devotos do Coração da Virgem, nos dará mais um motivo de consolação.

Remedios

Para livrar os pobres Padres Missionarios de taes molestias e perigos é uma necessidade fornecer aquellas capellas as alfaias e vasos necessarios para a celebração da Sta. Missa; das hostias e do vinho incumbir-se-ão os Padres. Não precisa que sejam novos e ricos nem os vasos sagrados, nem os paramentos; ainda é preferivel que appareça a pobreza, para que não se desperte a cubiça d'algum foragido das cadeias, que pode esconder-se por aquellas paragens tão retiradas.

Tambem não é necessaria fazenda muito forte e escolhida, visto serem poucas as vezes que devem usar-se os taes paramentos e não é facil que se estraguem em pouco tempo. De forma que tudo serve ainda que velho, usado e pouco elegante, com tanto que seja liturgico.

Ora, para tirar do aperto aos nossos Padres, deveriamos arranjar para elles *quatro* duzias de alvas, outras tantas sobrepellizes e estolas parochiaes, *sessenta* amitos com *duzentos* sanguinhos e lavabos. Precisaríamos tambem *trinta* calices com

sua patena, e meia duzia de ambulas ou caixas douradas no interior, para conservar o SSmo. Sacramento em aquellas capellas, em que o Padre se demora alguns dias e ha de dar varias vezes a sagrada communhão.

Muita coisa é tudo isto, dirá alguém, como é que poderá adquirir-se? Com boa vontade da parte de alguns, não seria difficiloso. Sendo capellas pobrezinhas, contentar-se-ão com coisas pobrezinhas, e até usadas. Não ha muitas Igrejas e capellas que poderiam sem sentil-o offerecer alguma alva ou sanguinho ou roquete? Pois que mais se precisa que mandal-o aos Missionarios de Curitiba? Disto incumbir-se-ão com muito gosto os seus irmãos de São Paulo, Rua Jaguaribe 73.

Mas, o Sr. Padre se esquece do principal: são as casullas.—Não: é uma obliteração voluntaria. A aquisição de casullas de todas os côres importaria uma despeza excessiva. Alem disto, carregar na mala duas casullas com quatro côres não pode estorvar muito nem ha perigo de se estragarem. Por isto achamos mais practico como mais facil fornecer ás capellas o acima dito, que ficaremos logrados, si pedimos muito.

Felizes aquelles que nos attendam. Terão participação nos muitos sacrificios que se ofereçam naquelles sertões paranaenses.

P. RAYMUNDO GENOVER C. M. F.

Exposição da Doutrina Christã

(Segunda parte)

Oração

Atenção nas orações.—O summo respeito devido á Majestade divina, com quem vamos conversar na oração, pede-nos uma atenção reverente e constante. Quando encetamos nossa oração, precisa, segundo o pensamento de São Bernardo, que entremos na assembleia dos bemaventurados e que consideremos ao Rei da gloria, sentado em refulgente throno, circumdado de innumerados anjos promptificados a servil-o em tudo. Si isto pensassemos, como seriamos diligentes em procurar a maior atenção possivel! Nunca se viu um homem que, de joelhos perante seu Rei a pedir-lhe perdão dos delictos, remedio das necessidades, graças e mercês, não conservasse a atenção mais respeitosa, viva e constante. Pois não deveremos nós obrar da mesma maneira, pedindo estas coisas ao Monarca dos céos?

Dirá tal vez alguém: Não é possivel ao misero mortal conservar semelhante atenção. Nosso pensamento e nossa imaginação são indomitos; percorrem o mundo inteiro, sem consentimento e até sem advertencia do proprio dono; e mesmo, tão sujeitos estamos aos distrahimientos que, como confessa São Thoma, aquillo mesmo que fazemos para conservar a atenção torna-se a miude verdadeira distracção. Tudo isto é sem duvida in-

felizmente muito certo; porém não se pode também duvidar que o homem conserva sobre a imaginação e o entendimento, ainda depois da desordem produzida pelo peccado original, algum dominio, que precisa utilizar para se não distrahir *voluntariamente* na oração, sem fazer conta das distracções *involuntarias*, que, por serem taes, não damnificam a obra.

DR. G. M.

A Eucharistia, fim do universo

O unico culto digno de Deus

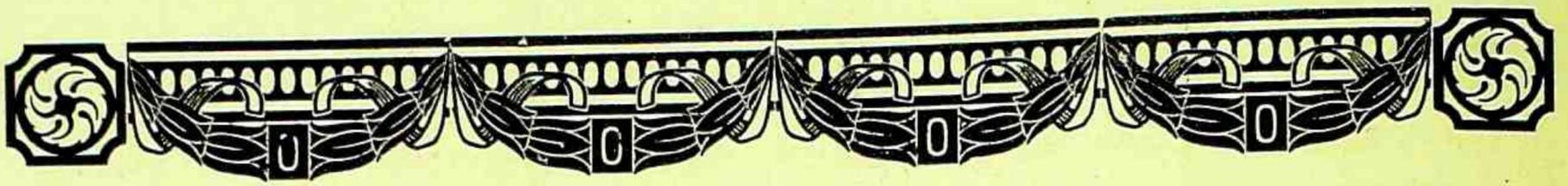
Senhores: há uma profundissima doutrina theologica, sublime e magnifica, cujas raizes acham-se no Evangelho de S. João e no „Instaurare omnia in Christo” de S. Paulo e que com uma tradição continuada de grandes doutores e affirmada pela escola franciscana com theologos como Alexandre de Ales e pensadores como Raymundo Lulio, conta mysticos como Fr. Luis de Leão e ascetas como S. Francisco de Sales, os quaes ensinam que a „Encarnação” é o fim primario da criação, e comquanto depois da queda do homem é fim essencial a Redempção, „ainda sem a culpa” a Encarnação se teria realizado.

Qual o seu fundamento? Segui attentos os élos desta argumentação. Deus em suas acções ha de propôr-se como fim receber ou comunicar perfeições. O primeiro é absurdo, pois si recebesse perfeições, deixaria de ser infinito; logo actua para communicar-as.

Mas existindo distancia infinita entre os seres creados e Deus, não podem reproduzir-lhe completamente as propriedades. A essencia divina imitada pallidamente nas semelhanças remotas de todos os seres não pode jamais ser fielmente copiada, embora se multipliquem ao infinito os existentes e possiveis.

O original será sempre infinito e as copias apagadas e limitadas. E como Deus não pode ceder seus attributos, pois são incommunicaveis, como poderá comunicar sua perfeição e espelhar-se fielmente? Não podendo ser reproduzido pela variedade dos seres, e não podendo desprender-se de seus attributos, resta um unico meio; comunicar-se elle proprio, e não ha maior comunicação que unir consigo todos os seres sem confindil-os entre si e sem confundir-se com elles. Semelhante união, somente na humana natureza pode-se realizar, porque só o homem „microcosmos” mundo pequeno, compendia todo o creado, unindo-se por suas faculdades superiores ao mundo angelico, e pela vida sensitiva e vegetativa e a composição de seu corpo ao mundo inferior; assumir, pois, sua natureza e unil-a hypostaticamente na pessoa do Verbo, é unir a si mesmo „eminente” todas as cousas.

E ousa acrescentar, continuando essa admiravel e sublime doutrina e respondendo quiçá ao pensamento que parece pairar nas exposições e



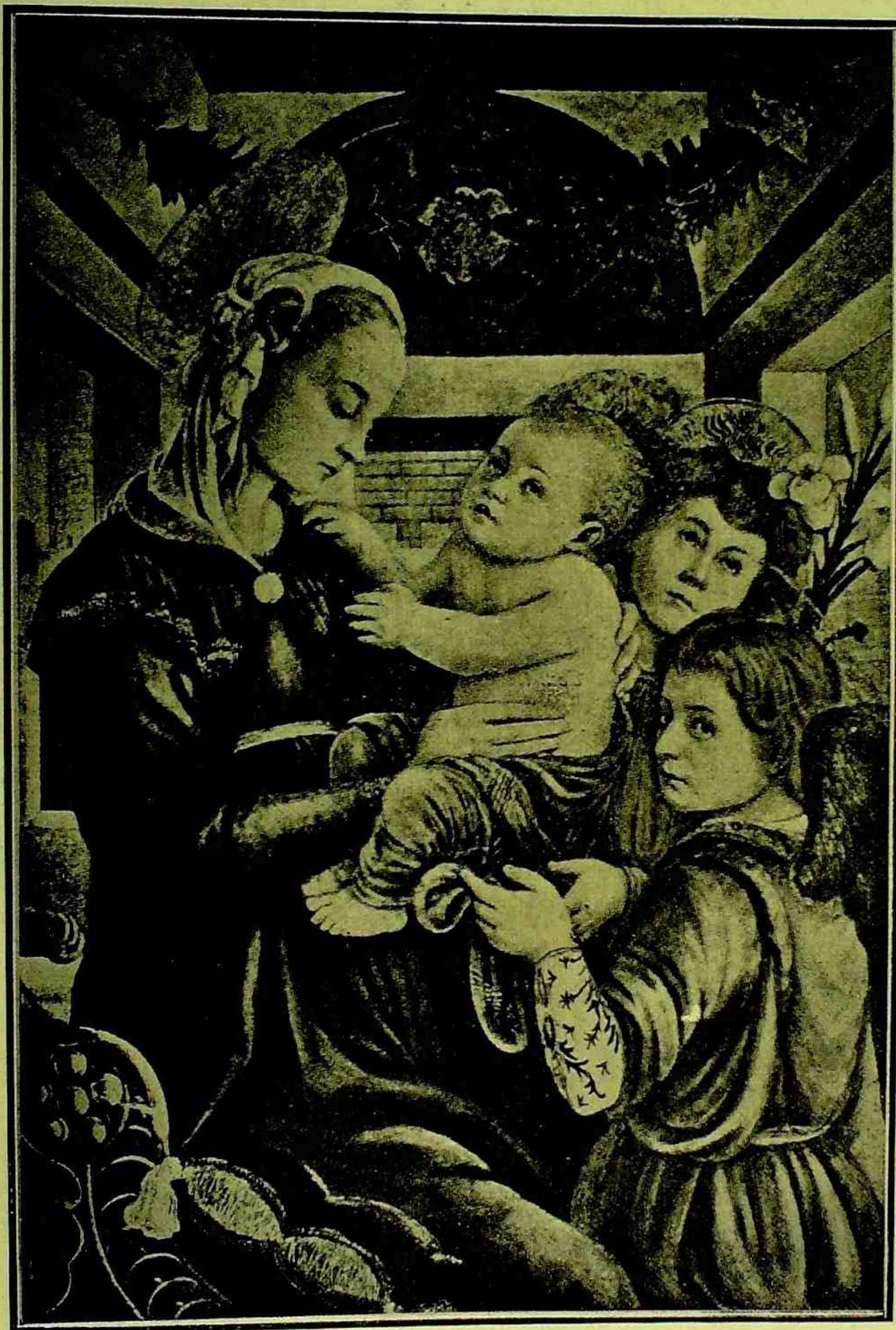
✱ A VIRGEM ADORANDO A JESUS ✱

(Quadro de Botticelli, seculo XV, Florença)

hymnos de um grande Doutor (S. Thomaz de Aquino), a união hypostatica do Verbo podia dilatar-se, por assim dizer, em outra união que fosse como seu complemento. Si nestas questões que estão acima de toda questão, fosse permittida, só para pôr mais ao alcance as ideas, certa liberdade de expressão, eu diria que á união hypostatica da natureza humana na pessoa do Verbo correspondia, como uma „multiplicação” a Encarnação, a união, digamos, „individual” de Christo com os homens, communicando-lhes a substancia mesma de seu corpo e fazendo-os participantes de sua vida para terminar que si na „Encarnação” Deus é „humanado,” na „Eucharistia” o homem é „deificado,” e que esta união como a mais intima e perfeita a que podem chegar o humano e o divino é o „fim do Universo” (Estrepitosos applausos)

Senhores: o christianismo é a synthese mais portentosa que brilhou entre os homens, a intelligencia humana nos mais profundos pensadores não chegou nem de longe aos limites dessa fé: elle resolve todos os problemas que se referem á origem, natureza e destinos do homem, ás relações com Deus, com a sociedade e com os homens, e essa synthese suprema é concatenamento de mysterios e verdades da ordem sobrenatural e de verdades naturaes que com ella se unem e enfeixam, de tal modo que a Eucharistia suppõe a „Encarnação”, a Encarnação suppõe a „Creação” e a Creação, manifestação „ad extra” do esplendor divino, a Trindade, e todas ellas a existencia do Ser infinito, que todo o contingente proclama. Era necessario que viesse um mysterio, resumo de todos os mysterios, uma synthese de todas as synthe-

(Continúa na pag. 342)



A VIRGEM MARIA COM O MENINO JESUS E OS ANJOS

(Quadro de Filippo Lippi, seculo XV. Florença)



ses, e o christianismo inteiro resume-se no catholicismo porque o christianismo sem o catholicismo não passa duma heresia, uma forma mutilada da verdade que não pode viver sem lembrar-se daquelle manto de que foi arrancada.

Por esse motivo todos os heresiarcas e todas as heresias e todos os retalhos desprendidos da Igreja, para compor suas differenças devem constantemente olhar como relógios desconcertados ao quadrante da Igreja catholica que encerra seus dogmas e seu culto no Sacramento da Eucharistia.

VAZQUEZ DE MELLA

A hygiene das casas

Instrucções sanitarias para a montagem e funcionamento dos hotéis, casas de pensão e estabelecimentos congêneres, organisadas de accordo com a lei 1.310 de 30 de dezembro de 1911, do Estado do S. Paulo.

1—Os hotéis, as casas da pensão e os estabelecimentos congêneres só poderão funcionar em predios de porão impermeabilizado e convenientemente aparelhado, em que todos os aposentos tenham a altura e a cubagem legaes e ar e luz directos em quantidade sufficiente.

2—Os aposentos destinados a dormitórios deverão ter a cubagem de vinte metros para cada pessoa, as paredes internas pintadas, até um metro e cinquenta centímetros de altura, com tinta capaz de resistir a lavagens frequentes e o solo revestido tambem de material lavavel, sendo prohibidos nesses aposentos os tabiques e as paredes de taboas.

3—Todos os aposentos deverão ser limpos diariamente e lavados após a saída de cada hospede, passando-se nos moveis, no solo, nas paredes, nas portas e janellas, pannos humedecidos com solutos antisepticos.

4—A mobilia dos quartos deverá ser facilmente asseivel; os leitos deverão ser metalicos, ter enxergão de metal e ficar afastados das paredes.

5—As roupas de cama, as cobertas, as toalhas, etc. alem da mudança usual, deverão ser trocadas por outras, limpas, cada vez que o quarto vagar.

6—As salas de banho e os gabinetes sanitarios deverão ser aparelhados com o maior rigor sanitario e conservados em escrupuloso estado de asseio. O solo desses aposentos deve ser revestido de ladrilho ceramico e as paredes protegidas até um metro e cinquenta centímetros de altura, com ladrilho branco vidrado, ou material congêneres. As latrinas não poderão ser embutidas em cimento. Para cada grupo de 20 hospedes haverá uma latrina e uma banheira esmaltada, provida de agua fria e quente.

7—Os corredores devem ser largos, arejados, illuminados, pintados com tinta lavavel e limpos diariamente de modo que o pó não seja levantado. Quando for escolhida a varredura como processo de limpeza, deverá ser usada a serragem de madeira, humedecida em soluto de creolina, lançada previamente sobre o solo, para envolver o pó removido pela vassoira.

8—As copas, as dispensas, as adegas e as cozinhas não poderão servir para dormitorio, nem como aposento de dormir. Aquelles compartimentos deverão ser vastos, illuminados, perfeitamente arejados e ter o solo revestido de ladrilho mineral, resistente, liso e limpo, as paredes internas serão protegidas, até um metro e cinquenta centímetros de altura pelo menos, com ladrilho branco vidrado ou material congêneres.

9—O fogão terá pelo menos tres faces livres, e chaminé de altura regulamentar. As pias das copas e das cozinhas serão de ferro esmaltado; as mezas terão tampo de marmore ou material congêneres, amparadas por pés de ferro.

10—As substancias alimentares serão conservadas sempre ao abrigo do pó e das moscas, sob cobertas, ou em armarios fechados.

11—As louças, os copos e os talheres serão lavados sempre em agua fervendo corrente, sendo absolutamente prohibido fazel-o em agua estagnada. Os lavadores mechanicos são recommendaveis.

12—Os guardanapos serão de uso individual e ficarão guardados, quando não forem mudados em cada refeição, em involucros de panno espesso, lavavel, marcado para cada hospede, de modo que não fiquem os guardanapos em contacto directo uns com os outros.

13—Os restos de comida, os residuos diversos da cozinha e da copa, o lixo, etc., deverão ser guardados em caixas metalicas providas de tampo, com fecho automatico, de modo que fiquem ao abrigo das moscas. Estas caixas devem ser esvaziadas, lavadas e enxutas todos os dias e conservadas longe dos dormitorios, em lugar apropriado.

14—Deverá reinar o maior asseio em todo o predio, dependencias e terrenos, evitando-se a criação e o ingresso das moscas em todos os locais. Estes insectos devem ser perseguidos com tenacidade, impedindo-se que toquem as substancias alimentares ou vasos que as contenham. Assim o pão, as fructas, as louças, os talheres etc., expostos nas salas de refeição, devem ficar guardados em armarios ou sob cobertas que impeçam o acesso dos insectos.

15—Não poderão ser empregadas dos hotéis e pensões as pessoas que soffrem de molestia contagiosa e as que não estiverem vaccinadas e revaccinadas contra a variola.

16—Os gerentes ou proprietarios dos hotéis, casas de pensão etc. deverão notificar ás autoridades sanitarias todos os casos de molestias contagiosas que ocorrerem nos estabelecimentos.

17—As desobediencias ás presentes intrucções serão punidas com multas de 100\$ a 500\$000, dobradas nas reincidencias, e com o fechamento da casa, conforme a gravidade da falta.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

SOROCABA — Uma devota: Grata por ter alcançado uma collocação para meu filho, reformo a minha assignatura. — Angelina Kaysel: Agradeço trez graças recebidas por meio da novena das «Trez Ave Maria.» — Luizinho Correia: D. Rosalia Correia agradece um importante favor recebido de sua Mãe Maria Santissima. — Laura Kaysel: Penhorada por uma graça recebida, faço publico meu reconhecimento. — Alzira Kaysel Bulhões: Em reconhecimento dum favor recebido, muito grata, envio 5\$000 para esse Santuario. — Gertrudes Maria Narciza: Uma devota agradece, penhoradissima, o ter sarado duma febre maligna e remette 5\$000 para reformar sua assignatura. — D. Anna Rosa, muito agradecida por ter sido feliz num negocio, faz publico seu reconhecimento. — Um catholico, em reconhecimento de favores obtidos, dá 3\$000 para ser dita uma missa. — Uma devota: Cumprindo promessa feita e agradecendo um favor especial, tomo uma assignatura. — Uma devota: Agradecida por graças que recebi, dou 5\$000 para ser rezada uma missa. — Candida Gomes: Tomada da mais sincera gratidão, faço publico meu reconhecimento. — Ermelinda Luzzi: Penhorada, agradeço a cura do meu neto Francisco. — Luiza Paschoa: Agradecendo um importante favor, remetto 1\$000 para ser feita esta publicação. — Maria Francisca das Dores: Reconhecida, remetto 4\$000 para velas. — João Alves Oliveira: Venho render mil graças ao bondoso Coração de Maria por ter sarado minha filha Carmen. — Maria Peixoto Martins: Grandemente reconhecida por graças recebidas, dou 6\$500 rs. para velas. — Luiza Wolpi: Confesso-me muito grata por ter sarado meu dilecto filho José de grave enfermidade. — Maria Araujo Neves: Agradeço do fundo da alma um grande favor que recebi. — Uma devota: Faço publico meu reconhecimento por ter sarado da febre typhoide minha amiga Francisca Queiroz. — Petronilla Conceição: Em agradecimento dum favor, envio 3\$000 para rezarem uma missa. — Uma devota: Por graças recebidas, remetto 2\$000 para velas. — Maria Augusta Rodrigues: Meu dilecto filho, em perigo de perder a vista e já desenganado dos medicos, recuperou a saude por intermedio da protecção do Coração de Maria. Agradecida pelo favor, envio 1\$000 para ser feita a publicação. — Anna Wene-raich: Agradeço ter-se resolvido a meu favor um importante negocio. Tambem agradeço mais um favor importante e a cura de trez pessoas amigas. — Anna de Oliveira: Venho externar meu grande reconhecimento por ter sarado da vista quando a considerava perdida. — Maria Santos Piedade: Por varios favores que obtive, remetto 1\$000 para velas. — Ramira Farias: Peço celebrardes uma missa, em agradecimento de diversas graças. — Maria Andrade Corrêa: Fundamente reconhecida por ter sarado o meu filho Iraltino, dou 1\$000 para velas.

GUARATINGUETA' — Uma Filha de Maria: Por ter conseguido um favor particular, muito agradecida, entrego 2\$000 para o Santuario. — A senhorita Anna Fausto Moraes Filha, grata por ter sido attendida na pessoa dum seu irmão, dá 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — D. Maria Antonietta Leite Machado entrega 5\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria e acção de graças, no dia 31 deste.

CALAMBÃO — Uma devota envia 6\$000 para serem rezadas duas missas ao I. Coração de Maria, com o fim de obter diversas graças.

ALEGRETE — Ambrosina Rodrigues: Em agradecimento dum favor recebido, remetto 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — Julieta da Silva Bezerra: Agradecendo um favor, remetto 4\$000 para cera do altar do Coração de Maria.

VILLA NOVA DE LIMA — P.^o Americo Coelho: A sra. d. Maria da Conceição Parreiras envia 3\$000 para rezarem uma missa ao I. Coração de Maria e 1\$000 para velas.

TREZ CORAÇÕES — A sra. d. Francisca de Rezende Avellar, muito grata por favores recebidos, faz celebrar uma missa e accender velas no altar do Coração de Maria, e envia 10\$000 para o Santuario de Meyer.

JARDINOPOLIS — P.^o João Laureano: D. Balbina Guastalla, grandemente reconhecida ao purissimo Coração de Maria por ter sarado seu marido de grave doença, entrega 5\$000 para o culto deste Santuario.

RIO DAS PEDRAS — P.^o Jeronymo Gollo: Uma senhora piedosa remette 5\$000 em louvor do Sagrado Coração de Maria e para o culto desse Santuario.

BOM DESPACHO — Faustino C. Teixeira: Em louvor do Coração de Maria, e em agradecimento dum favor alcançado, d. Maria Carvalho Teixeira envia 2\$ para a publicação do favor e 5\$000 para tomar uma assignatura da «Ave Maria.»

CARASINHO — J. A. Vargas: Grato por ter sido attendido no meu pedido, dou 5\$000 para o culto do maternal Coração de Maria.

PASSA QUATRO — Elvira Carneiro Villela: Muito penhorada pelas innumeradas graças que me dispensou o maternal Coração de Maria, reformo a minha assignatura da «Ave Maria.» — Francisca Ribeiro Pereira: Por diversas graças recebidas do Coração de Maria, faço celebrar uma missa e accender duas velas no seu altar.

CORRESPONDENCIAS

São Paulo

Santuario do Immaculado Coração de Maria

— Realizou-se domingo, dia 9, como foi annunciado, a solemne preparação do Congresso Eucharistico, promovida por este Centro.

A's 7 1/2 entrou o santo sacrificio da missa, sendo celebrante o Rvmo. Padre Modesto Bestué, missionario deste Santuario, que distribuiu a sagrada communhão a 253 alumnos e a todos os catechistas e á Associação de São Luiz, em numero de 45 moços, a senhoras e cavalheiros.

No côro, diversos catechistas entoaram hymnos religiosos acompanhados pelos alumnos. Em seguida foi exposto na capella do Bom Jesus o SS. Sacramento, que todo o dia ficou patente á adoração dos fieis.

A guarda foi confiada a todos os catechistas e aos associados de São Luiz, havendo em cada turma uns cinquenta meninos, que em altas vozes pediam a Jesus a paz e o feliz successo do Congresso Eucharistico.

Durante o dia, houve uma verdadeira romaria de familias, acompanhadas pelos seus filhos.

A's 6 horas rezou-se o terço, seguindo-se a ladainha e sermão pelo Revmo. Padre Mariano Serrenes que dissertou sobre o Santissimo Sacramento.

Depois formou-se a procissão do Santissimo, na qual somente tomaram parte os meninos em numero de 400, empunhando velas, acompanhados pelos associados de São Luiz. A's varas do pallio pegavam os catechistas.

Tomou tambem parte toda a comunidade, levando o Santissimo o Rvmo. Padre Bestué, scolytado pelos Revmos. Padres Luis e Thomé.

No percurso da procissão o Santissimo foi coberto de flores, pelos cavalheiros; uma verdadeira chuva de flores e muitas vezes teve de parar a procissão; o pavimento do templo transformou-se num mar de petalas.

Foi um espectáculo commovente ; em todas as classes sociaes o fim era o mesmo, vendo-se muitas senhoras derramar lagrimas de alegria.

No fim foi dada a benção com o Santissimo Sacramento, encerrando-se tão linda festa com as orações do costume.

O Revmo. Padre Superior distribuiu a todos os catechistas, associados de São Luiz e aos meninos uma luxosa lembrança desta festa.

—Realizou-se, no dia 13, a communhão geral do Centro Catechista das empregadas, como preparação ao Congresso Eucharistico. A's 7 horas entrou o Santo Sacrificio da Missa, celebrado pelo Revmo. Padre Estevam Negro que distribuiu a communhão a 250 pessoas, entre ellas dez que fizeram a primeira communhão.

Um côro de distintas senhoras e senhoritas executou lindos canticos, que foram muito apreciados.

A's 2 horas, todas reunidas no Camarim do I. Coração de Maria, fizeram a renovação das promessas do Baptismo, em seguida o Rvmo. Padre Superior usou da palavra, saudando as senhoras catechistas e alumnas animando-as a ser constantes nos bons propositos do retiro que lhes prégara nos tres dias precedentes o P. Negro.

Este centro, ha tão pouco tempo fundado, tem progredido muito, principalmente devido ao zelo incansavel do Rvmo. Padre Superior.

Elle mesmo dirige e assiste a todas as aulas, enthusiasmando todos com a sua palavra fecunda ; diversas senhoras de alta sociedade cooperam nesta grande obra.

Este centro conta 150 empregadas.

Egreja do Calvario

Nesta igreja, á Villa Cerqueira Cesar, no passado dia 2, ás 10 horas o Revmo. Monsenhor B. de Souza benzeu solemnemente um artistico e devoto Calvario, chegado ha pouco da Italia. A este acto assistiram os srs. dr. Altino Arantes, digno Secretario do Interior, Coronel José Brasil Piedade, José Oswaldo Nogueira de Andrade, Theotônio de Lara Campos, e as sras. dd. Felicissima de Assumpção Lara, Izabel Ferreira, Antonia do Amaral Souza, representando a sra. d. Maria Rita do Amaral, Amalia Alves Lemos, Nesita Chaves, Marion Piedade, representando a sra. d. Maria R. Piedade, e Augusta Ribeiro Dantas.

Em seguida foi cantada uma missa solemne, dirigida pelo illmo. professor Capocchi e cantada pela «schola cantorum» do Orphanato Christovam Colombo. Ao evangelho, subiu á tribuna, o eximio orador sacro Monsenhor Dr. Benedicto de Souza, que com lindas phrases enthusiasmo o auditorio em geral, descrevendo o symbolo do Calvario. A's 15 horas teve logar a imponente procissão, concorrida com immensidade de devotos, acompanhada de duas bandas de musica do 11.º bersaglieri e Orphanato Christovam Colombo.

Campinas

Mez de Maria.—Celebrou-se com muita solemnidade nas diversas egrejas da cidade. Na Santa Cruz e na popular igreja do Rosario ha prégação todos os dias com grande concurso de fieis.

Paschoa dos encarcerados.—As piedosas e caridosas associações «Mães Christãs» e «Damas de caridade» promoveram a sympathica festa já tradicional em Campinas, conhecida por Paschoa dos encarcerados ; consiste em Missa, Communhão e jantar aos detidos da Casa da Correção. Os Padres do Coração de Maria prepararam-nos com algumas instrucções, confessaram-nos e no dia 13 do corrente o Exmo. Sr. Bispo Diocesano disse-lhes Missa, distribuindo nella a Communhão aos que se achavam dispostos.

Centro operario S. José.—No dia 13 foi escolhida nova directoria deste prospero centro de operarios. Na sessão realizada usaram da palavra varios oradores que foram muito applaudidos.

Novo Altar-mór.—Sabemos que está para chegar o novo altar-mór para a Egreja do Rosario. Ao que nos consta é obra de grande valor artistico. O povo campineiro que com tanta generosidade contribuiu ás obras ultimamente realizadas na bella e tradicional igreja do Rosario, ha de ficar satisfeito, vendo completado e co-

roado o templo em que com tanta sollicitude e desinteresse trabalham os Padres Missionarios do Coração de Maria.

O CORRESPONDENTE

Sorocaba

Incontestavelmente, prezados leitores, esta bella e legendaria terra progride dia a dia. Com uma administração municipal de primeira ordem, Sorocaba transforma-se, embelleza-se, e apresenta-se ufana aos olhos do viajante como uma das mais importantes cidades paulistas. Assim é que a Praça coronel Fernando Prestes, está sendo ajardinada, dentro de poucos dias correrão aqui bondes electricos, não contando outros pequenos melhoramentos.

—A data 13 de Maio foi solemnemente commemorada aqui. Celebrou-se uma missa pelas almas dos abolicionistas e dos escravos fallecidos; houve alvorada, passeata civica, discursos allusivos etc.

—Vão se realizando com o brilhantismo de todos os annos, as rezas em louvor á S. S. Virgem nas igrejas de S. Bento e do Rosario.

—Realisar-se-á no ultimo domingo deste mez, a communhão mensal da Liga das Discipulas do Sagrado Coração de Jesus, pujante associação de moças piedosas, que têm alcançado elogios e demonstrações de sympathia deste povo, quer pela sua esplendida direcção, quer pela magnifica orchestra que possui.

O CORRESPONDENTE

S. Braz de Suassuby

SEMANA SANTA

Deslumbrantes e verdadeiramente edificantes estiverão as solemnidades da Semana Santa em S. Braz de Suassuby, districto de Entre Rios.

Este lugar, como é dito por todos que o conhecem e que já assistirão alguma festividade alli, góza de fama dentre os arraiaes seus visinhos, por causa das festas que se fazem com todo o respeito, gosto, belleza e devoção.

De facto, são encantadoras em Suassuby as solemnidades religiosas, não só devido ao respeito, gosto e devoção do povo, com já disse acima, como tambem á localidade que auxilia de um modo extraordinario.

Pois acha-se collocado em um alto lugar, donde se descortina o vasto horizonte, é plano, tem espaços, grande numero de casas e optima matriz.

Este anno o concurso de povo foi extraordinario em relação á uma parochia de campo que, apesar disso, si houvesse mais união, mais amor á instrucção e menos egoismo, por certo, hoje não seria tão incognito e rivalizar-se-ia com os melhores arraiaes do estado, porque tem todos os elementos para isto.

A quatro mil, mais ou menos, elevou-se o numero de pessoas que affluirão ás solemnidades da Paschoa, sendo todos, com pouca excepção, habitantes deste rico districto.

Devido a tão grande numero de fieis, as procissões e demais actos religiosos revestirão-se de maior brilhantismo do que o anno passado, concorrendo para isso tambem os Padres que forão felizes no desempenho de suas funções sagradas.

Forão pregadores os Rv.mos Padres Pedro Pinto Fernandes, Vigario desse lugar, e Antonio Candido Torres de S. Anna, assaz conhecido e apreciado como sacerdote zeloso e distincto pregador...

Seria injustiça si, antes de terminar esta ligeira noticia, não registasse nas columnas deste importante periodico o acto digno de louvor e paraimitado dos festeiros que trabalharão denodamente no serviço de Deus e forão correctos, unidos e delicados em extremo para com o Vigario, fazendo tudo em harmonia com elle e entregando-lhe as contas de tudo com o maior escrupulo possivel, o que é difficilimo nos nossos dias. E por isso que fizerão tudo de accordo com o Vigario, fizerão brilhante festa, agradarão a todos e colherão tanta esmola que, ha muitos annos, procurador ne-

nhum tirou tanta, a ponto de sobejar 420\$000 para os concertos da capella dos Passos.

Antes tambem de nomear os novos procuradores com as respectivas esmolas que cada qual angaria, é necessario que leve meus sinceros parabens á excellente banda musical «S. João» e ás cantoras da mesma.

Forão festeiros os distintos senhores :

Emygdio José Lopes que tirou	587\$48C
Herculano Pires Ferreira que tirou	929\$820
José Perreira	470\$520
João Machado	510\$540

Total 2:498\$360

Em vista do que acaba-se de expôr o publico poderá fazer uma idéa deste rico districto que, se não progride e hoje não figura ao lado dos melhores de Minas, é porque falta-lhe a base fundamental, a instrucção, a união !...

O CORRESPONDENTE

Rio de Janeiro

O sr. Campos de Mello declara pelo *Jornal* que elle foi o suctor da carta impia, irreverente, provocadora e audaciosa, assignada por uma *humilde Filha de Maria* —a proposito da questão de S. Francisco Xavier, questão em que, a titulo de *catholico* e *bom parochiano*, foi elle um dos principaes agentes !

Entretanto, na mesma publicação, referindo-se ás explicações do dr. Agostinho dos Reis, que, como muitos outros, se mettu no baralho, a convite dos cabeças, e sem saber em que se mettia... declara ainda o sr. Campos de Mello que está de accôrdo com o catholico dr. Agostinho dos Reis, *salvo as divergencias de crenças religiosas!*

E' boa !... E esse ponto, unico importante, passou despercebido para todo o mundo, na grande tempestade que *os inimigos da religião* tentáram attribuir aos bons parochianos... que, pensando acompanhar a *humilde Filha de Maria* seguiram cégamente (ingenuamente) *uns bem adestrados sectarios!!!*

Para outra vez emendem a mão, e estejam incondicionalmente ao lado da Auctoridade. Ao menos ficarão com a consciencia tranquilla, quando vierem *as consequencias* já annunciadas por outro pseudo catholico, um sr. Roberto Lima, que é de opinião que o em. sr. cardeal terá de se arrepender, por não ter feito a vontade aos senhores maçons...

Realmente, era o caso de qualquer sacerdote, defendido por tal gente, bradar aos ceos :

—De taes amigos *libera-nos, Domine!*

(D'A União)

SPHYNX



DE ROMA

A marquezia Helena Bevilacqua foi agraciada por S.S. o Papa com a cruz «pro Ecclesia» por seus serviços prestados aos pobres de Bolonha como presidente das conferencias de S. Vicente de Paulo naquella cidade.

— O editor italiano Ubaldo Manucci publicou a obra de André da Santa Cruz, escritor antigo, sobre o «primado da Igreja» com a amenidade da forma dialogal e defendendo a infalibilidade do

Papa. Deu tambem publicidade á obra do redentorista alemão Bössler «Die Frauenfrage» ou «A questão feminista» vertida ao italiano. O Papa escreveu ao sr. Mannucci felicitando-o pela boa escolha dos livros por elle entregues ao publico para a illustração dos importantes assuntos que nelles se tratam com toda competencia.

— Ao cardeal arcebispo de Baltimore escreveu S.S. felicitando os catholicos norte americanos pelo XXV aniversario da fundação da universidade catholica de Washington. Ao arcebispo de S. Paulo, estado de Minnesota, felicita pela terminação das obras da grandiosa cathedral metropolitana. O Santo Padre elogia noutra carta a caridade e munificencia dos norte americanos que acolheram e deram generosa hospedagem aos Bispos, sacerdotes, seminaristas e religiosos de ambos sexos, espulsos ignominiosamente pelos revolucionarios do Mexico. S.S. lembra tambem a caridade dos Bispos cubanos que deram o mesmo acolhimento aos mexicanos que se refugiaram na ilha de Cuba.

A melhor recomendação

O R. P. Francisco Naval, da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, mereceu do Santo Padre as melhores recomendações para seu livro «Sermonario breve», testemunhando S.S. que havia usado frequentemente esse livro para a pregação antes de ser elevado á dignidade episcopal, e que quando arcebispo de Bolonha levava-o consigo nas visitas pastoraes, delle haurindo muitas vezes as verdades que ia inculcar ao seu povo.

Quer nos parecer que o sabio e zeloso autor de «Sermonario breve» não podia esperar melhores elogios para sua obra, elogio talvez unico na bibliografia eclesiastica nas ultimas centurias da Igreja.

Na mesma carta, datada a 21 de março, dá-se bom testemunho de outro livro do mesmo autor que é um «Curso de Teologia Ascética y Mística» muito adequado para leccionar essas materias nos seminarios, nas casas religiosas e nas conferencias sacerdotaes.

PELO PAIZ

O Secretario da Justiça do Estado de S. Paulo declarou numa circular aos delegados de policia que os medicos são obrigados a dar parecer como peritos sobre o corpo de delito por causa de crime, incorrendo, se se negarem, na multa de 30 a 90\$, embora nada possam perceber pela lei da supressão de custas.

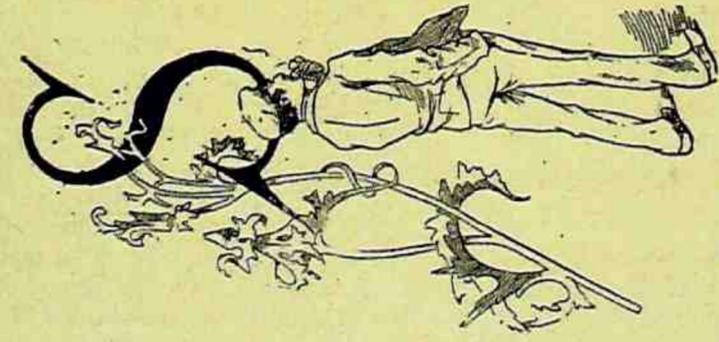
— Calculam-se em 50.000 contos as despezas feitas pelo governo federal na campanha do Contestado; e não entram nessa conta as dez igrejas catholicas destruidas e as cinco mil casas derrubadas pelas forças leaes, pelas necessidades da guerra...

— No dia 17 foi inaugurada a ponte metalica da estrada Mogyana sobre o Rio Grande que liga o ramal de Igarapava á cidade de Uberaba. Este ramal passará a ser o tronco da dita estrada de ferro, fazendo possivel a viagem, num só dia, de Uberaba á capital de São Paulo.



IX

Como ás vezes tres gansos
conseguem o que não conseguiram
todos os homens juntos



ATURNINO, distrabido apparentemente, caminhava pela estrada que levava á villa, aspirando com delicia o fumo de seu cachimbo, quando ao longe lobbrou duas pessoas, cujas silhuetas se projectavam no horizonte.

— São ellas, disse comsigo, e como quem não se preocupa com cousa nenhuma seguiu em direcção opposta á que levavam as duas mulheres.

Estando já a poucos passos, Saturnino fez um gesto de surpresa como si até ahí não reparara nellas, e parando em frente á de mais idade, exclamou:

— Boa tarde, Nisa! Então vindes de fazer mal?

Nisa ia passar sem responder, quando elle disse:

— Estais zangada porque vos ganharei a causa?

— Vós ganhar a causa? retrucou a camponeza. Estaes muito enganado. Em primeira instancia tenho segura a sentença a meu favor, pois ha bastantes testemunhas de como a fonte corria por meu terreno, faz mais de trinta annos. Conheço-vos como a palma da minhas mãos, Saturnino; estais perdido e vindes procu-

Salvador abraçou o moço. O jubilo de Florentina era tão intenso que teve impulsos de beijar em ambas as faces a Florestão.

Ser mãe politica de um conde, dar-lhe a beijar a mão, tuteal-o, era tamanha felicidade para ella, que lhe parecia estar sob a impressão de um sonho agradabilissimo.

A boa mulher não podia conter sua alegria e contava a todos os vizinhos de Villaboa a grande noticia, saboreando a inveja que em muitos havia de causar. Antes de uma hora sabia-se em todos os cantos de Villaboa, que Fineta, a filha do calceteiro, se casava com o condesito do Prado Verde, noticia que tirou o appetite a todas as mães e moças casadeiras, que naquella dia se contentaram em fazer os mais picantes comentarios.

— Deu-lhe ao condesito a Florentina miolos de gato, só assim é comprehensivel tal disparate.

— E' experta essa tendeira, mas decerto terá fechado os olhos a muitas e nada limpas c'usas.

— Essa sorte, dizia outra, não é para nós que sabemos respeitar-nos e fazer respeitar nossas filhas. A astuta aspirava a isso, recebendo em casa o hospede.

— Ah! para certos negocios, intervinha outra, é necessario ter a cara dura e a consciencia callejada.

E não se pouparam supposições e maliciosas reticencias, que o respeito aos leitores nos prohibe reproduzir.

De tarde appareceu Quintino em casa do calceteiro. Fineta mudou de côr, vendo-o. O moço estava livido e sua voz tremia.

— E' verdade, Fineta, o que dizem pelo povo? Todos dizem que casas com esse senhorito castelhano, é verdade?

— Si todos o dizem, respondeu ella, verdade será.

— E m'o dizes com essa indifferença? disse o jovem com os olhos faiscantes de raiva.

— Pois que, queres que chore? replicou Fineta. Seria uma insensata, si desprezasse o partido que se me

offereceu. Pediu a minha mão um gentil moço, filho de nobres, queres que recuse ?

— Mas e eu ! eu que estava doido por ti e me julgava correspondido !

— Razão nenhuma tinhas para pensal-o, Quintino, disse a moça com fleugma.

— Disseste-me que te pedisse a teus paes, disse desesperado o moço.

— E que te prometti com isso ? replicou ella. Nada te prometti, a nada estou obrigada.

— Si não fosses mulher, disse Quintino alterado pela ira, te cortava o rosto a bofetadas ; mas juro-te que has de te lembrar de mim !

— Fazes como Othelo, disse a moça, ama-me ou te mato. Não sejas assim, rapaz, és herdeiro rico e não te faltará bom casamento.

— Adeus, Fineta, disse Quintino com a voz tremulada, e desappareceu, encaminhando-se á sua casa.

Lá chegado, debruçou-se sobre o leito, e chorou de raiva por bom espaço de tempo, não podendo reprimir os gritos que lhe saíam espontaneos do peito. A creada que os ouviu foi, assustada, chamar seu pae.

— Que é isso, meu filho ? perguntou este anciado. O moço assentou-se na cama e com voz alterada contou-lhe a jogada que lhe acabava de fazer Fineta.

— E é por isso que choras tanto ? disse tranquillo Saturnino, não vale a pena, encontrarás muitas que valham o que vale a filha do calceteiro. Acalma-te e confia em mim.

— E' que, meu pae, agora casaria com qualquer uma, para provar a essa infame que não tenho necessidade della.

— Tudo se andará, respondeu o pae, sorrindo com velhacaria. Não arde a casa. Confa em mim e te casarás com quem em todo o sentido vale mais que Fineta.

Quintino se levantou, lavou-se o rosto, e pegando na espingarda sahio ao campo com intenção de caçar alguma perdiz.

Saturnino mudou-se a roupa, pondo-se o fato de domingo, e se dirigiu a Villaboa fumando em seu cachimbo, com esse andar característico de nossos rústicos quando vão, como elles dizem, á villa.

Extranho parecia que sendo aquelle dia de mercado em Villaboa, Saturnino se dirigira para lá na hora em que todos voltavam ; mas cada homem é um mysterio, e nossos homens de campo, com poucas excepções, mysterio e meio.

